

ÁREA: FIN - Finanças

**CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS E
APOSENTADORIA: UM ESTUDO DESCRITIVO**

São Paulo

2021

RESUMO

Conhecimento e planejamento financeiro são importantes para que indivíduos e famílias tomem decisões assertivas e possam evitar problemas financeiros ao longo da vida. Sabe-se que muitos brasileiros carecem de conhecimentos sobre finanças e dependem da assistência governamental, principalmente para o financiamento da própria aposentadoria. Em virtude das últimas alterações acerca da previdência, esta dependência pode prolongar ou até excluir a possibilidade de usufruir da aposentadoria. Isto posto, o presente artigo estuda a correlação entre variáveis socioeconômicas e demográficas com as percepções dos indivíduos acerca da aposentadoria, utilizando os dados provenientes da pesquisa “Raio X do investidor”, realizada pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) com parceria do DataFolha, somando uma amostra de 10.259 respondentes ao longo de 3 anos. A análise de dados foi realizada por meio de análise descritiva e regressão logística, tendo como variável dependente perguntas sobre aposentadoria que capturam diferentes questões, como estratégia, padrão de vida esperado e idade que o indivíduo pretende se aposentar. Os principais resultados sugerem que homens têm percepções mais realistas quando comparados com mulheres. O estudo também reforça que indivíduos com menores níveis de escolaridade e renda são mais propensos a escolher o INSS como estratégia de aposentadoria. Os achados reforçam as desigualdades existentes no país, sendo útil para agentes políticos e para futuras estratégias de alteração previdenciária.

Palavras-chave: Planejamento, Aposentadoria, Finanças Pessoais.

ABSTRACT

Financial knowledge and planning are essential for assertive decisions throughout life. It is known that many Brazilians lack financial knowledge and depend on government assistance, mainly to finance their own retirement, and, due to the latest changes in social security, this dependency can prolong or even exclude the possibility of enjoying retirement. That said, this paper assesses the correlation between socioeconomic and demographic variables with the perceptions of individuals about retirement, using data from the “Raio X do investidor” a survey conducted by the Brazilian Association of Financial and Capital Markets Entities (ANBIMA) in partnership with DataFolha, adding a sample of 10,259 respondents over 3 years. Our data analysis was performed through descriptive analysis and logistic regression, with questions about retirement that capture different issues as a dependent variable, such as strategy, expected standard of living, and age that individuals intend to retire. The main results suggest that men have more realistic perceptions when compared to women. The study also reinforces that individuals with lower education and income levels are more likely to choose the INSS as a retirement strategy. The findings reinforce the existing inequalities in the country, being useful for political agents and future strategies of social security alteration.

Key-words: Planning, Retirement, Personal Finances.

1 INTRODUÇÃO

O planejamento financeiro é essencial para a realização de objetivos em diferentes momentos da vida. Potrich, Vieira e Kirch (2015) mencionam que a alfabetização financeira é primordial no processo de tomada de decisões.

Cotidianamente, o indivíduo se depara com decisões financeiras que podem afetar sua qualidade de vida no presente e no futuro. Desta forma, pessoas com maior conhecimento financeiro podem tomar decisões mais assertivas e evitar problemas de natureza financeira ao longo da vida.

Este artigo enfatiza a escolha dos indivíduos a respeito da aposentaria. Para isso, foram relacionadas características socioeconômicas e demográficas com a percepção das pessoas sobre o planejamento financeiro para a aposentadoria. Potrich, Vieira e Kirch (2015) apontam que características socioeconômicas e demográficas possuem relação com o nível de alfabetização financeira dos indivíduos. Em adição, Tokar Asaad (2015) e Potrich, Vieira e Kirch (2015) especificam que variáveis como gênero, idade, estado civil, raça, escolaridade, renda própria e renda familiar possuem relação com as decisões financeiras das pessoas.

Do ponto de vista acadêmico, este artigo busca contribuir com as pesquisas realizadas por Tokar Asaad (2015), Shin, Kim e Heath (2019) e Lusardi e Mitchell (2007) ao relacionar diretamente um conjunto de características socioeconômicas e demográficas com as decisões das pessoas sobre aposentadoria. As pesquisas supracitadas enfatizam o nível de alfabetização financeira do indivíduo e, desta forma, não abordam decisões financeiras de maneira isolada.

No que diz respeito ao aspecto prático, esta pesquisa se mostra relevante em virtude dos acontecimentos recentes relacionados ao tema no Brasil. Em 2019 houve a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição nº6 (PEC 6/2019), transformando-se em Emenda Constitucional nº 103 de 12/11/2019, que, de modo geral, “altera parte do sistema da Previdência Social”. A principal alteração feita na Emenda aumenta o tempo de contribuição para a aposentadoria, preocupando todos os brasileiros que se apoiam no atual sistema de previdência.

Para atenuar os efeitos da Emenda, o indivíduo pode financiar a própria aposentaria por meio de aplicações financeiras realizadas ao longo da vida, mas segundo observado por Lusardi e Mitchell (2007), poucas pessoas se planejam para a aposentadoria, pois não possuem conhecimento e planejamento suficiente para tal, sendo um quadro mais dificultoso aos negros e às mulheres. Em adição, Shin, Kim e Heath (2019) mostram que do grupo de pessoas que poupam, a maioria não investe o suficiente.

Desta forma, com base na literatura referenciada, o artigo apura variáveis socioeconômicas e demográficas a fim de aferir quais são as principais características que possuem relação com o planejamento da aposentadoria dos brasileiros. Os dados são aproveitados da pesquisa “Raio X do investidor” feita em 2017, 2018 e 2019, realizada pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) com parceria da Data Folha.

O estudo é de amplitude nacional e capta mais de 3 mil respondentes por pesquisa. As pesquisas foram interligadas e comparadas entre os anos de 2017, 2018 e 2019 a fim de captar uma tendência de comportamento que justifique o mal planejamento financeiro da aposentadoria dos brasileiros e que respondam a seguinte pergunta: **Quais são as variáveis socioeconômicas e demográficas que se correlacionam com as percepções dos indivíduos acerca da aposentadoria?**

A partir das informações de cada indivíduo (origem do Raio X do investidor), foi possível fazer análise estatística multivariada, por meio do método de regressão logística.

Os achados encontrados confirmam os resultados de alguns estudos citados, com significâncias estatísticas de 1%, 5% e 10%. Em relação ao desejo de se aposentar pelo INSS foi observado que sexo, o fato de possuir filhos, região, ocupação profissional, renda e escolaridade, foram relevantes. Quanto ao fato de contribuir com INSS, destaca-se região, ocupação, renda e escolaridade. Sobre imaginar o futuro padrão de vida melhor, apenas sexo, o fato de possuir filhos, estado civil, região e ocupação tiveram relevância. Por fim, acerca da idade que deseja aposentar sexo, região, ocupação e escolaridade foram importantes.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A alfabetização financeira é de suma importância para que os indivíduos tenham capacidade de tomar decisões financeiras coerentes, além de servir como parâmetro para classificar o desenvolvimento do país. Lusardi e Mitchell (2014) estudaram que em diversos países a população possui uma baixa educação financeira. No Brasil, acontece o mesmo, e segundo Potrich, Vieira e Kirch (2015), os piores índices estão presentes em mulheres negras, de baixa renda e formação acadêmica carente; como consequência, este é o grupo mais distante de alcançar o bem-estar financeiro.

O comportamento financeiro, por sua vez, indica o conjunto de ações tomadas a respeito da utilização do dinheiro no cotidiano. Tais atitudes são influenciadas pela relação entre nível de confiança (supervalorizar a própria opinião) e conhecimento do indivíduo, em que a confiança precisa ser menor que o conhecimento, já que seu excesso cria um comportamento de risco (TOKAR ASAAD, 2015).

Pensando nos impactos da educação e do comportamento financeiro na aposentadoria, Dos Santos et al. (2017) observa que a maior parte das pessoas que financiam a própria aposentadoria possui ensino superior completo e avalia a idade como um fator importante. A tendência de financiar a própria aposentadoria pode diminuir com o aumento da idade, contudo, isso não significa que os mais jovens são mais preparados. Shin, Kim e Heath (2019) fizeram um estudo em uma universidade dos Estados Unidos e perceberam que a poupança mensal destinada a aposentaria está aquém do recomendado. Em adição, os pesquisadores perceberam que juntar dinheiro para a aposentadoria pode ser considerado um gasto na visão de muitos indivíduos.

A importância de reconhecer o valor que o planejamento financeiro da aposentadoria não interessa apenas aos futuros aposentados, a insuficiência de recurso faz com que as pessoas sejam mais dependentes do suporte público, e este pode não suportar o volume (VAN ROOIJ; LUSARDI; ALESSIE, 2012). Adicionalmente, Lusardi e Mitchell (2014) analisam que a assistência governamental pode interferir em como a população acumula sua própria poupança, fazendo com que estas se sustentem apenas no sistema previdenciário. No Brasil, no entanto, o sistema previdenciário tem sofrido cortes orçamentários, tendendo a conceder mais responsabilidade aos indivíduos nos próprios planos de aposentadoria (SILVA et al., 2017).

Lusardi e Mitchell (2014) reconhecem que economizar pensando no futuro não é algo trivial, pois é necessário conhecer produtos do mercado financeiro tanto na teoria quanto na prática. Adicionalmente ao conhecimento prático, Lusardi e Mitchell

(2017) argumentam que conhecimento sobre taxa de juros, inflação, diversificação de risco e o valor do dinheiro no tempo fazem diferença aos que querem investir de maneira eficaz e posteriormente planejar aposentadoria. Desta forma, intervenções governamentais podem ser ineficientes, pois, a educação financeira deveria estar alinhada com a expectativa pessoal acerca do assunto (FERNANDES; LYNCH JR; NETEMEYER, 2014).

As diferenças de gênero, no entanto, ainda são consideradas fatores relevantes para as diferenças de conhecimento demonstrados em diversas pesquisas (LUSARDI; MITCHELL, 2014; POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015; SHIN; KIM; HEATH, 2019). As mulheres possuem maior expectativa de vida, logo precisariam considerar essa variável em seus planejamentos, porém, culturalmente, estas são mais suscetíveis aos trabalhos domésticos do que administrar o dinheiro da família (BUCHER-KOENEN et al., 2017).

Há, no entanto, uma disputa entre poupar dinheiro para o futuro em detrimento dos gastos do presente. Com a expansão do mercado de crédito e a criação de novos produtos financeiros, as pessoas precisam equilibrar o consumo atual, endividamento e planejamento para consumo futuro (MARTINS; DE ARAÚJO FERRAZ, 2018). Soman e Cheema (2002) analisaram que com a disponibilidade do crédito o ato de gastar torna-se mais atrativo do que poupar, especialmente aos mais jovens e aos que possuem baixa escolaridade.

Em momentos de crise, Klapper, Lusardi e Panos (2013) confirmaram que a dificuldade de poupar está relacionada com o baixo nível de alfabetização financeira, assim como a facilidade em poupar está relacionada aos altos níveis de educação financeira, porém, a qualidade de educação financeira possui forte relação com o nível de renda do indivíduo. Além da renda, Vieira, Moreira e Potrich (2019) demonstraram que os maiores índices de educação financeira são compostos pelos que possuem conhecimento em matemática financeira e produtos de investimento, juntamente com a possibilidade risco e retorno.

Como os artigos supracitados apontam, as características socioeconômicas e demográficas possuem relação com o nível de alfabetização financeira das pessoas. Desta forma, este artigo pretende avançar e atacar a questão da aposentadoria. Diferente dos trabalhos anteriores, este estudo irá abordar a percepção dos indivíduos sobre a aposentadoria considerando diferentes regiões do Brasil.

3 DADOS

Para realizar as análises foram utilizadas as bases disponibilizadas pela ANBIMA, conhecidas como “Raio X do investidor”. A pesquisa é realizada com o apoio do instituto de pesquisa Datafolha, possui alcance nacional e apresenta informações estatísticas referentes ao hábito de poupar e a tomada de decisão de indivíduos em situações que envolvem dinheiro.

O Raio X do investidor tem como objetivo capturar o percurso financeiro do brasileiro e acompanhar seu progresso anualmente. A pesquisa realizada pela Datafolha procura segmentar as pessoas em perfis de investidor. As pesquisas com indivíduos apresentam, em média, duração de 15 minutos e referem-se ao ano anterior, o Raio X do investidor 2018 foi realizado em 2017 e publicado em abril de 2018; o Raio X do investidor 2019 foi realizado em 2018 e publicado em março de 2019 e, por fim, o Raio X do investidor 2019 -2020 foi realizado em 2019 e publicado em junho de 2020.

Segundo o Relatório Raio X do Investidor Brasileiro da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA, 2018, p.6), Relatório Raio X do Investidor Brasileiro 2ª edição (ANBIMA, 2019, p.8) e Relatório Raio X do Investidor Brasileiro 3ª edição (ANBIMA, 2020, p.8), para garantir a acurácia dos dados, houve checagem pessoal, por telefone de cerca de 20% das pesquisas, garantindo uma margem de erro de 2 pontos, com nível de confiança de 95%.

Os dados obtidos contêm 3.374, 3.452 e 3.433 respondentes em 2017, 2018 e 2019 respectivamente. Além de perguntas diretas, há a alternativa de analisar dados socioeconômicos, tais, como: cidade, idade, sexo, classe social, estado civil, quantidade de filhos e escolaridade.

Para este artigo, a primeira estratégia foi investigar as perguntas relacionadas diretamente com aposentadoria. Tais perguntas foram posteriormente utilizadas como variável dependente em nosso estudo. As perguntas foram: “Atualmente você é contribuinte do INSS? ”, “De onde você acredita que virá o dinheiro que te sustentará nessa fase da sua vida? (Aposentadoria) ”, “Com que idade você pretende se aposentar? ” e “Agora, comparando com o seu padrão de vida atual, na sua aposentadoria ele será: melhor que o atual, igual ao atual ou pior que o atual?”.

Quanto aos dados, a representatividade regional dos respondentes é composta por 45,9% no Sudeste, 17,6% no Nordeste, 15,8% no Sul, 12,3% no Centro-Oeste e, por fim, 8,3% no Norte. Os públicos, para cada estado, estão distribuídos da seguinte forma: 68,9% têm entre 20 a 50 anos, 53,5% são do sexo masculino, 49% dos entrevistados tem ensino médio completo e 49% são casados.

Desta forma, resumidamente, a pesquisa possui um público majoritariamente masculino, estado civil de casado, com presença de jovens e adultos, e público de baixa renda.

4 METODOLOGIA

Por meio de abordagem estatística, com análise multivariada, as informações de cada indivíduo, como idade, gênero, ocupação, estado civil, renda e escolaridade foram estudadas em conjunto com as demais variáveis sobre aposentadoria. As variáveis que representam as respostas sobre aposentaria foram classificadas como variáveis binárias na base de dados.

Como variável dependente, temos as perguntas do Raio X do investidor que capturam a intensão do sujeito sobre a aposentadoria, que serviram para criação das variáveis: “Deseja aposentar pelo INSS”, “Deseja aposentar pelo INSS como primeira opção”, “Contribuinte INSS”, “Padrão de vida melhor”, “Padrão de vida pior”, “Deseja se aposentar até os 65 anos” e “Deseja se aposentar acima dos 65 anos”.

Primeiro, investigamos a percepção dos indivíduos a respeito da renda que deverá ser obtida durante sua aposentadoria. Em seguida, exploramos a percepção do respondente acerca do padrão de vida que este espera usufruir durante o período de aposentadoria. Por fim, averiguamos qual a idade desejada para o indivíduo se aposentar.

As variáveis acerca da percepção de aposentadoria supracitadas são analisadas por meio de regressão logística. Este modelo estatístico é estimado considerando que os resíduos da regressão apresentam uma FDA (Função de Distribuição Acumulada) logística. A variável dependente será binária e diferente em cada uma das regressões. Assim, utilizaremos a seguinte especificação econométrica para as regressões:

$Prob (y = 1|x)$

$$= \beta_0 + \beta_1 Idade + \beta_2 Idade^2 + \beta_3 G\acute{e}nero + \beta_4 Estado Civil + \beta_5 Renda + \beta_6 Regi\~{a}o + \beta_7 Escolaridade + \beta_8 Ocupa\~{c}o\~{a}o + \beta_9 Filhos + u_i \quad (1)$$

Na primeira regressão, temos $Y = 1$ se o indivíduo responde que sua renda para aposentadoria virá do INSS e $Y = 0$, caso contrário. Na segunda regressão, temos $Y=1$ se o indivíduo contribui com o INSS. Na terceira regressão, utilizamos $Y = 1$ se o indivíduo responde que seu padrão de vida será melhor que o atual na fase de aposentadoria. Na quarta regressão, temos $Y = 1$ se o indivíduo responde que irá se aposentar antes dos 65 anos de idade. Por fim, na quinta regressão utilizamos $Y = 1$ se o indivíduo responde que irá se aposentar após os 65 anos de idade. Caso contrário, para todas as regressões citadas anteriormente, a variável assumirá valor zero.

Para as variáveis dependente binárias, os resultados obtidos são avaliados por comparação. Isto posto, temos que: sexo masculino, estado civil outros (união das variáveis viúvo e divorciado), região Centro-Oeste, ocupação empresário, renda acima de R\$4.990,00 e ensino superior estão ocultas e servindo de comparação para as demais variáveis.

5 RESULTADOS

Nos resultados obtidos, foi feito um teste de multicolinearidade, conhecido como fator de variância (VIF – Variance Inflation Factor). Percebemos que os valores foram menores que 10, indicando que não houve problema de multicolinearidade, com exceção da idade, visto que “idade 2” é o quadrado da variável idade. Ao retirar a “idade 2”, este efeito some, o que garante que as análises não possuem redundância de dados.

Em relação a matriz de correlação (Tabela 1) foi feita uma análise com as variáveis sexo feminino; o fato de possuir filhos; regiões Nordeste e Sudeste; ocupações assalariado e desempregado, renda de até R\$998,00 e ensino fundamental completo. Os valores são baixos, o que reforça que não há problemas com colinearidade. As maiores correlações acontecem entre o fato de receber até \$998 e ser desempregado (0,20); também ocorrem com ensino fundamental incompleto e o fato de possuir filhos (0,19) e com renda de até \$998 e ser do sexo feminino.

TABELA 1 – MATRIZ DE CORRELAÇÃO

	Sexo Feminino	Possui Filhos	Região NE	Região SE	Assalariado	Desempregado	Renda R\$998	EF. Incompleto
Sexo Feminino	1,00	0,07	-0,02	0,03	-0,01	0,07	0,14	-0,03
Possui Filhos		1,00	0,004	-0,02	-0,10	-0,04	-0,09	0,19

Continuação Tabela 1

	Sexo Feminino	Possui Filhos	Região NE	Região SE	Assala- riado	Desem- pregado	Renda R\$998	EF. In- completo
Região NE			1,00	-0,43	-0,08	-0,01	0,07	-0,01
Região SE				1,00	0,02	0,05	-0,02	-0,01
Assala- riado					1,00	-0,33	-0,06	-0,05
Desem- pregado						1,00	0,20	0,02
Renda R\$998							1,00	0,09
EF. In- completo								1,00

Fonte: Elaboração própria

Em relação aos resultados, a variável dependente “Deseja Aposentar pelo INSS”, presente na tabela 2, captura os indivíduos que demonstraram o interesse de utilizar o INSS na aposentadoria pelo menos uma vez de 5 alternativas possíveis. Foi analisado que, com significância estatística de 5%, na média, a variável sexo feminino apresenta 3% a mais de chance de querer se aposentar pelo INSS comparado aos homens. Além disso, o fato de possuir filhos, morar no sul do país contribuem para essa escolha. Esse comportamento acontece independente da ocupação que possui (autônomo/assalariada/desemprego ou funcionário público), sendo 25% aos funcionários públicos quando comparados com empresárias.

TABELA 2 – DESEJA APOSENTAR PELO INSS

	Coefficiente	Erro Padrão	Inclinação	Significância
const	-1,32031	0,299027		***
Idade	-0,00645400	0,0131653	-0,00157828	
Idade2	0,000270816	0,000162952	0,00	*
Sexo Feminino	0,132322	0,0519074	0,03	**
Possui Filhos	0,168471	0,0669128	0,04	**
Estado Civil - Casado	-0,0121149	0,0890079	-0,00296270	
Estado Civil - Solteiro	-0,0700888	0,0978356	-0,0171524	
Região Nordeste	0,0785016	0,0925048	0,02	
Região Norte	-0,106030	0,108118	-0,0260786	
Região Sudeste	-0,0970766	0,0785915	-0,0237491	
Região Sul	0,180917	0,0942467	0,04	*
Ocupação - Autônomo/Freelance	0,271737	0,117921	0,07	**
Ocupação - Assalariado	0,738955	0,114284	0,18	***
Ocupação - Desempregado	0,304752	0,134068	0,07	**

Continuação Tabela 2

	Coeficiente	Erro Padrão	Inclinação*	
Ocupação - Funcionário Público	1,15463	0,134021	0,25	***
Renda até R\$998	0,992161	0,119634	0,22	***
Renda de R\$999 a R\$1996	0,753922	0,107019	0,18	***
Renda de R\$1997 a R\$2994	0,554919	0,110706	0,13	***
Renda de R\$2995 a R\$4990	0,289498	0,115228	0,07	**
Ensino Fundamental - Incompleto	0,32232	0,103979	0,08	***
Ensino Fundamental	0,251273	0,0944214	0,06	***
Ensino Médio	0,0527398	0,0741182	0,01	
R-quadrado de McFadden	0,040378			
R-quadrado ajustado	0,035866			
Valores observados	7137			

Nota: Esta tabela apresenta resultados estimados por meio de estimadores *Logit*. Significância estatística apresentada por *** = $p < 0.01$, ** = $p < 0.05$ e * = $p < 0.10$.

Na tabela 3, vemos os resultados da variável “Contribuinte INSS”, que seleciona quem contribui com o INSS. Nesta variável, as mulheres, em média contribuem menos do que os homens. O Nordeste, tem quase 4% a menos de chance de contribuir, comparados com a região Centro-Oeste, com nível de significância de 10%; enquanto a região Sul tem 8% a mais de chance de contribuir, também com a mesma comparação, com nível de significância de 1%. Em relação a ocupação, os assalariados têm 27% a mais de chance de contribuição (1% significância); freelance 20% a menos (1% significância); desempregado 34% a menos (1% significância) e funcionário público 5% (10% significância) de chance a menos de contribuição, todos comparados com empresários. A renda também se mostrou relevante, sendo que quem recebe até \$998,00 tem 18% a menos de chance de contribuir com o INSS quando comparados com quem recebe acima de 4991. Para escolaridade ensino fundamental incompleto têm 14% a menos (1% significância) de chance, ensino fundamental 10% a menos de chance (1% significância) e ensino médio 3% a menos de chance quando comparados a quem possui ensino superior.

TABELA 3 – CONTRIBUINTE INSS

Variável	Coeficiente	Erro Padrão	Inclinação	Significância
const	-2,52997	0,309454		***
Idade	0,163356	0,0128357	0,0357374	***
Idade2	-0,00168364	0,000150182	-0,000368331	***
Sexo Feminino	-0,0836556	0,0570707	-0,0183217	
Possui Filhos	0,121732	0,0750682	0,0267866	
Estado Civil - Casado	0,0283343	0,0948403	0,00619736	
Estado Civil - Solteiro	-0,0313230	0,105043	-0,00685869	
Região Nordeste	-0,172779	0,0991318	-0,0385149	*
Região Norte	-0,138666	0,117965	-0,0309270	
Região Sudeste	-0,00122378	0,0866861	-0,000267731	
Região Sul	0,382369	0,106173	0,0793859	***
Ocupação - Autônomo/Freelance	-0,866135	0,120872	-0,198927	***

Continuação Tabela 3

Variável	Coefficiente	Erro Padrão	Inclinação	
Ocupação - Assalariado	1,28254	0,124692	0,270205	***
Ocupação - Desempregado	-1,44084	0,141798	-0,342948	***
Ocupação – Funcionário Público	-0,232148	0,136807	-0,0523484	*
Renda até R\$998	-0,776521	0,128119	-0,180367	***
Renda de R\$999 a R\$1996	-0,188946	0,117129	-0,0414821	
Renda de R\$1997 a R\$2994	0,15445	0,124284	0,0331637	
Renda de R\$2995 a R\$4990	0,182539	0,13074	0,0388825	
Ensino Fundamental - Incompleto	-0,588191	0,111395	-0,136691	***
Ensino Fundamental	-0,432749	0,104308	-0,0988237	***
Ensino Médio	-0,150841	0,0852238	-0,0329605	*
R-quadrado de McFadden	0,040603			
R-quadrado ajustado	0,036108			
Valores observados	7137			

Nota: Esta tabela apresenta resultados estimados por meio de estimadores *Logit*. Significância estatística apresentada por *** = $p < 0.01$, ** = $p < 0.05$ e * = $p < 0.10$.

“Futuro Padrão de vida melhor”, representa quem acredita que o padrão de vida na aposentadoria será melhor que o momento atual. Na tabela 4, é possível observar que os homens acreditam o padrão de vida irá melhorar, com significância estatística de 1%, enquanto as mulheres, em média, 6% a menos chances de acreditarem que o padrão de vida será melhor. Quem mora na região norte, tem 6% a mais de chance de acreditar que será melhor, do que os que moram no Centro-Oeste. Em relação a renda do indivíduo, quem recebe entre R\$999,00 a R\$1.996,00 tem 3% a menos de acreditar que o padrão de vida será melhor comparado a quem recebemos a partir de R\$4.990,00.

TABELA 4 – FUTURO PADRÃO DE VIDA MELHOR

Variável	Coefficiente	Erro Padrão	Inclinação	Significância
const	2,38289	0,279818		***
Idade	-0,0828955	0,012205	-0,0204743	***
Idade2	0,000716373	0,000150614	0,00	***
Sexo Feminino	-0,224340	0,0490826	-0,0552980	***
Possui Filhos	-0,160385	0,0627889	-0,0396820	**
Estado Civil - Casado	-0,221748	0,0835369	-0,0546824	***
Estado Civil - Solteiro	-0,159315	0,0917016	-0,0392768	*
Região Nordeste	-0,0654152	0,0861362	-0,0161160	
Região Norte	0,23098	0,102005	0,06	**
Região Sudeste	-0,153896	0,073671	-0,0379643	**
Região Sul	-0,179350	0,0881379	-0,0439261	**
Ocupação - Autônomo/Freelance	-0,142945	0,111872	-0,0351526	
Ocupação - Assalariado	-0,218614	0,108486	-0,0539011	**
Ocupação - Desempregado	-0,0902394	0,126775	-0,0221933	

Continuação Tabela 4

Variável	Coeficiente	Erro Padrão	Inclinação	
Ocupação - Funcionário Público	-0,376235	0,12684	-0,0906382	***
Renda até R\$998	0,176876	0,11405	0,04	
Renda de R\$999 a R\$1996	-0,106041	0,103586	-0,0261676	
Renda de R\$1997 a R\$2994	0,0477857	0,10732	0,01	
Renda de R\$2995 a R\$4990	0,148257	0,112301	0,04	
Ensino Fundamental - Incompleto	0,0122464	0,0966075	0,00	
Ensino Fundamental	-0,140530	0,0896518	-0,0345024	
Ensino Médio	0,0391013	0,0711616	0,01	
R-quadrado de McFadden	0,038278			
R-quadrado ajustado	0,034238			
Valores observados	7919			

Nota: Esta tabela apresenta resultados estimados por meio de estimadores *Logit*. Significância estatística apresentada por *** = $p < 0.01$, ** = $p < 0.05$ e * = $p < 0.10$.

“Idade que pretende aposentar - até 65” captura quem deseja aposentar entre 40 a 65 anos (demais idades foram descartadas). Neste caso, ao analisar a tabela 5 temos que as mulheres têm, em média, 3% a mais de chance de querer se aposentar até 65 anos (com significância estatística de 1%). Em relação a idade quem mora no Nordeste tem 4% a mais de chance (significância 1%), norte 3,8% a mais (5% significância) e o Sudeste 2,7% a mais de chance de querer se aposentar com até 65 anos – todos comparados com a região Centro-Oeste. A ocupação, no entanto, mostrou-se relevante para os assalariados e funcionários públicos com 3,4% e 3,6% a mais que os empresários (ambos com significância estatística de 10%). Por fim, quem possui ensino fundamental incompleto tem, em média, 3,6% a mais de chance de optar por essa faixa (significância 5%).

TABELA 5 – IDADE PRETENDE APOSENTAR – ATÉ 65 ANOS

Variável	Coeficiente	Erro Padrão	Inclinação	Significância
const	-0,461230	0,463665		
Idade	0,112061	0,0201447	0,0111748	***
Idade2	-0,00144166	0,000246587	-0,000143763	***
Sexo Feminino	0,281738	0,0853436	0,0278235	***
Possui Filhos	0,128784	0,109532	0,0130333	
Estado Civil - Casado	-0,0295813	0,150935	-0,00295075	
Estado Civil - Solteiro	-0,255577	0,164201	-0,0259571	
Região Nordeste	0,464181	0,146055	0,0413637	***
Região Norte	0,431738	0,175129	0,0375722	**
Região Sudeste	0,274209	0,119999	0,0270852	**
Região Sul	0,133962	0,142826	0,0128866	
Ocupação - Autônomo/Freelance	0,0951829	0,184379	0,00932243	
Ocupação - Assalariado	0,33926	0,179203	3,4%	*
Ocupação - Desempregado	0,0780378	0,207382	0,0076046	
Ocupação - Funcionário Público	0,408855	0,211974	3,6%	*

Continuação Tabela 5

Variável	Coeficiente	Erro Padrão	Inclinação*	
Renda até R\$998	-0,0570661	0,199363	-0,00576729	
Renda de R\$999 a R\$1996	-0,186489	0,179584	-0,0187807	
Renda de R\$1997 a R\$2994	-0,100330	0,187248	-0,0102600	
Renda de R\$2995 a R\$4990	-0,194138	0,191863	-0,0205235	
Ensino Fundamental - Incompleto	0,40137	0,172053	0,0356482	**
Ensino Fundamental	0,131721	0,151174	0,0126959	
Ensino Médio	0,0794848	0,12041	0,00793593	
R-quadrado de McFadden	0,024337			
R-quadrado ajustado	0,014529			
Valores observados	6154			

Nota: Esta tabela apresenta resultados estimados por meio de estimadores *Logit*. Significância estatística apresentada por *** = $p < 0.01$, ** = $p < 0.05$ e * = $p < 0.10$.

Na tabela 6, temos “Idade aposentar que pretende aposentar - acima de 65”, neste caso as mulheres têm em média 2,8% a menos de chance de querer se aposentar com idade acima de 65 anos. Em relação a região, todas têm uma porcentagem a menos de querer se aposentar nesta faixa em relação ao Centro-Oeste, sendo: 4% a menos para o Nordeste (1% significância), 3,8% a menos para o norte (5% significância) e 2,7% a menos para o Sudeste (5% significância). Para a ocupação os assalariados têm 3% a menos de chance e funcionários públicos 3,6% a menos de chance comparados aos empresários, ambos com significância de 10%. Além disso quem possui ensino fundamental incompleto tem 3,6% a menos de chance de escolher essa faixa em relação a quem possui ensino superior (significância de 5%).

TABELA 6 – IDADE PRETENDE APOSENTAR – ACIMA DE 65 ANOS

Variável	Coeficiente	Erro Padrão	Inclinação	Significância
const	0,46123	0,463665		
Idade	-0,112061	0,0201447	-0,0111748	***
Idade2	0,00144166	0,000246587	0,000143763	***
Sexo Feminino	-0,281738	0,0853436	-0,0278235	***
Possui Filhos	-0,128784	0,109532	-0,0130333	
Estado Civil - Casado	0,0295813	0,150935	0,00295075	
Estado Civil - Solteiro	0,255577	0,164201	0,0259571	
Região Nordeste	-0,464181	0,146055	-0,0413637	***
Região Norte	-0,431738	0,175129	-0,0375722	**
Região Sudeste	-0,274209	0,119999	-0,0270852	**
Região Sul	-0,133962	0,142826	-0,0128866	
Ocupação - Autônomo/Freelance	-0,0951829	0,184379	-0,00932243	
Ocupação - Assalariado	-0,339260	0,179203	-0,0335980	*
Ocupação - Desempregado	-0,0780378	0,207382	-0,00760460	
Ocupação - Funcionário Público	-0,408855	0,211974	-0,0360355	*
Renda até R\$998	0,0570661	0,199363	0,00576729	

Renda de R\$999 a R\$1996	0,186489	0,179584	0,0187807	
Renda de R\$1997 a R\$2994	0,10033	0,187248	0,01026	
Renda de R\$2995 a R\$4990	0,194138	0,191863	0,0205235	
Ensino Fundamental - Incompleto	-0,401370	0,172053	-0,0356482	**
Ensino Fundamental	-0,131721	0,151174	-0,0126959	
Ensino Médio	-0,0794848	0,12041	-0,00793593	
R-quadrado de McFadden	0,024337			
R-quadrado ajustado	0,014529			
Valores observados	6154			

Nota: Esta tabela apresenta resultados estimados por meio de estimadores *Logit*. Significância estatística apresentada por *** = $p < 0.01$, ** = $p < 0.05$ e * = $p < 0.10$.

De modo geral, foi possível observar que gênero, ocupação, renda foram variáveis que se mostraram relevantes ao estudo.

O gênero teve destaque para quase todos os testes, resumidamente foi possível observar que a mulher tem maior preferência por desejar se aposentar até os 65 anos de idade e pelo INSS, ao mesmo tempo em que são as que menos contribuem, porém, apesar de existir esse conflito, elas imaginam o futuro padrão de vida pior do que o atual. Do mesmo modo, as variáveis de estado civil, casados e solteiros foram relevantes ao imaginar um futuro padrão de vida pior com significância estatística de 1% e 10% respectivamente.

O fato de possuir filhos foi relevante nos pontos de desejar se aposentar pelo INSS com significância estatística de 5%, no entanto não se mostrou relevante com o fato de contribuir com INSS. Além disso, essa variável mostrou-se importante ao desejar ter um futuro padrão de vida melhor (significância de 5%).

Região foi diversificado, sobre querer se aposentar pelo INSS e contribuir com ele, a região Sul teve significância estatística de 10%, enquanto o Nordeste tem 8% a menos de chances de contribuir (10% significância). Considerando o futuro padrão de vida, as regiões Sudeste e Sul tem menos chances de acreditar que será melhor (ambas com significância de 5%), enquanto o Norte tem mais chances de acreditar que será melhor (significância 5%), assim como o Nordeste tem menos chances de acreditar que será pior (significância 10%). Por fim, quem mora no Nordeste, Norte e Sudeste desejam se aposentar até os 65 anos.

Todas as classificações de ocupações, demonstraram interesse em querer se aposentar pelo INSS, sendo que apenas os assalariados contribuem. Além disso, são os assalariados e funcionários públicos que acreditam que o futuro padrão de vida será pior (ambos 5% de significância estatística). Sobre a idade que deseja aposentar, os assalariados desejam se aposentar até 65 anos (com nível de significância de 10%) e os funcionários públicos não desejam se aposentar acima de 65 anos (significância 10%).

A renda foi uma das variáveis que tiveram maior destaque ao desejar se aposentar pelo INSS, de R\$998,00 até R\$2.994 tiveram significância estatística de 1% ao desejar esta opção, enquanto quem possui renda de R\$2.994. até R\$4.990 possui significância estatística de 5%. O cenário muda em relação a contribuição, quem recebe até \$998 tem em média menos chances de contribuir (com significância estatística de 1%) e também tem menos chances de acreditar que o padrão de vida será pior (10% significância).

Por fim, sobre escolaridade teve importância ao capturar que quem possui até o ensino fundamental completo possui mais chances de querer se aposentar pelo INSS (significância 1%), sendo que estes mesmo em média contribuem menos (significância 1%), assim como quem possui ensino médio completo (significância 10%). Em relação a idade, o ensino fundamental incompleto tem em média mais chances de querer se aposentar até os 65 anos (5% significância).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de possuir poucas pesquisas relacionados ao planejamento da aposentadoria no Brasil, o artigo conseguiu responder e encontrar quais são as variáveis socioeconômicas e demográficas que se correlacionam com as percepções dos indivíduos acerca da aposentadoria considerando as especificidades encontradas no Brasil, como, por exemplo o excesso de dependência governamental.

No artigo foi possível observar que as mulheres ao mesmo tempo que desejam se aposentar pelo INSS, são as mesmas que não contribuem e ainda desejam se aposentar com a idade máxima de 65 anos, esse resultado reforça os estudos de Potrich, Vieira e Kirch (2015) em que as mulheres demonstram os piores índices.

Quando nos referimos a escolaridade, é possível observar que quem possuem ensino fundamental incompleto ou completo tendem a querer aposentar pelo INSS quando comparados àqueles que possuem ensino superior, assim como comentado por Dos Santos et al. (2017). No entanto, algo que pode diferir no Brasil é em relação aos funcionários públicos e os assalariados, que apesar de possuir ensino superior, tendem a preferir essa opção.

Assim como Lusardi e Mitchell (2014) afirma que assistência governamental pode interferir no planejamento pessoal da aposentadoria e, apesar dos funcionários públicos quererem se aposentar pelo INSS, estes acreditam que o futuro padrão de vida irá ser pior no momento da aposentadoria, o que pode ser um reflexo de querer depender exclusivamente do governo.

Os homens brasileiros mostram que são mais realistas à situação do Brasil, pois, são eles que contribuem com mais com o INSS, querem trabalhar mais antes de aposentar e, conseqüentemente, esperam um padrão de vida melhor. Porém é importante considerar que isto pode ser uma consequência da estruturação familiar, em que, na maioria das vezes, o homem é responsável pela administração financeira familiar (BUCHER-KOENEN et al., 2017).

Por fim, este artigo contribui com a análise de variáveis demográficas e socioeconômicas, inovando com o foco nas questões de aposentadoria. As análises feitas neste trabalho podem servir como estratégias para frear os futuros impactos da previdência com o envelhecimento da população. Apesar da reforma que foi feita, ela ainda necessita de alterações para que atenda os futuros aposentados.

Como sugestão a futuros trabalhos, é possível aprofundar aspectos em relação a idade (que foi desconsiderado neste trabalho devido aos efeitos de colinearidade) e a raça (por não possuir esse nível de detalhe nas bases do Raio X do Investidor). Adicionalmente, é possível acompanhar os resultados das próximas pesquisas, assim pode capturar o efeito da COVID-19 neste tema.

REFERÊNCIAS

- ANBIMA. **Raio x do investidor brasileiro**. Disponível em: <https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2018.htm>. Acesso em 03/01/2020.
- ANBIMA. **Raio x do investidor brasileiro – 2ª edição**. Disponível em: <https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2019.htm>. Acesso em 03/01/2020.
- ANBIMA. **Raio x do investidor brasileiro – 3ª edição**. Disponível em: <https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2020.htm>. Acesso em 01/09/2020.
- BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional nº 103, de 12 de novembro de 2019. Modifica o sistema de previdência social, estabelece regras de transição e disposições transitórias, e dá outras providências. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/norma/31727296>>. Acesso em 03/01/2020.
- BRASIL. Constituição (1988). Proposta emenda constitucional nº 6 de 2019. Modifica o sistema de previdência social, estabelece regras de transição e disposições transitórias, e dá outras providências. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/137999>>. Acesso em 03/01/2020.
- BUCHER-KOENEN, Tabea et al. How financially literate are women? An overview and new insights. **Journal of Consumer Affairs**, v. 51, n. 2, p. 255-283, 2017.
- DOS SANTOS FELIPE, Israel José et al. Efeito de Crise Econômicas obre Escolhas de Ativos para Investimentos Pessoais. **RAC-Revista de Administração Contemporânea**, v. 21, p. 84-109, 2017.
- FERNANDES, Daniel; LYNCH JR, John G.; NETEMEYER, Richard G. Financial literacy, financial education, and downstream financial behaviors. **Management Science**, v. 60, n. 8, p. 1861-1883, 2014.
- KLAPPER, Leora; LUSARDI, Annamaria; PANOS, Georgios A. Financial literacy and its consequences: Evidence from Russia during the financial crisis. **Journal of Banking & Finance**, v. 37, n. 10, p. 3904-3923, 2013.
- LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. Baby boomer retirement security: The roles of planning, financial literacy, and housing wealth. **Journal of monetary Economics**, v. 54, n. 1, p. 205-224, 2007.
- LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. How ordinary consumers make complex economic decisions: Financial literacy and retirement readiness. **Quarterly Journal of Finance**, v. 7, n. 03, p. 1750008, 2017.
- LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. **Journal of economic literature**, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014.
- MARTINS, Norberto Montani; DE ARAÚJO FERRAZ, Camila. A expansão do mercado de crédito brasileiro no período 2004-2009: determinantes, condicionantes e sustentabilidade. **Cadernos do desenvolvimento**, v. 6, n. 9, p. 269-289, 2018.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. Determinantes da alfabetização financeira: Análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 26, n. 69, p. 362-377, 2015.

SHIN, Serah; KIM, Hyungsoo; HEATH, Claudia J. Narrow Framing and Retirement Savings Decisions. **Journal of Consumer Affairs**, v. 53, n. 3, p. 975-997, 2019.

SILVA, Tarcísio Pedro da et al. Financial education level of high school students and its economic reflections. **Revista de Administração**, [s. l.], v. 52, n. 3, p. 285–303, 2017. DOI 10.1016/j.rausp.2016.12.010. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=bth&AN=124228572&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 15 abr. 2020.

SOMAN, Dilip; CHEEMA, Amar. The effect of credit on spending decisions: The role of the credit limit and credibility. *Marketing Science*, v. 21, n. 1, p. 32-53, 2002.

TOKAR ASAAD, Colleen. Financial literacy and financial behavior: Assessing knowledge and confidence. **Financial Services Review**, v. 24, n. 2, 2015.

VAN ROOIJ, Maarten CJ; LUSARDI, Annamaria; ALESSIE, Rob JM. Financial literacy, retirement planning and household wealth. **The Economic Journal**, v. 122, n. 560, p. 449-478, 2012.

VIEIRA, Kelmara Mendes; MOREIRA, F. J.; POTRICH, Ani Caroline Grigion. Indicador de educação financeira: proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item. **Educação & Sociedade, Campinas, SP**, v. 40, p. 1-33, 2019.